

Editorial

É com muito prazer que assumo o papel de Editor da REVISTA MÚSICA a partir deste número. Este periódico surgiu em 1990, num momento em que a pesquisa em música no Brasil passava por um processo de formalização e amadurecimento acadêmico e institucional. Naquele contexto, esta revista contribuiu para consolidação da investigação acadêmica no campo da música, proporcionando, ao lado de periódicos similares, a formação, registro e difusão da rica produção de conhecimento realizada por nossos pesquisadores, particularmente no âmbito das universidades brasileiras.

Em épocas recentes a revista ganhou novo folego com o processo de reestruturação promovido pelo meu colega, o professor Mario Videira, que atuou como editor entre 2012 e 2017, consolidando o papel da REVISTA MÚSICA no circuito acadêmico, reformulando seus critérios de avaliação e editoração, e trazendo-a para outro patamar de qualidade. Não menos importante foi o papel do professor Paulo de Tarso Salles, que nos anos subsequentes realizou um trabalho significativo para garantir a regularidade e sistematização da Revista Música, produzindo diversos números temáticos que constituem uma contribuição singular para a pesquisa musical no Brasil. A atuação destes dois editores que me antecederam permitiu o reconhecimento do periódico pela comunidade de pesquisadores e uma avaliação institucional bastante positiva, inclusive pelo Qualis Periódicos da CAPES.

Ao suceder estes dois colegas, assumo a tarefa de dar continuidade ao projeto da revista, oferecendo espaço ágil, consistente e qualificado para a difusão de conhecimento no campo da música e de áreas correlatas. Neste primeiro número em que atuo como editor, as leitoras e leitores poderão tomar contato com uma variedade de temas e abordagens que vão da educação musical às práticas de arte sonora, da música produzida na Inglaterra elisabetana ao processo composicional de uma jovem e atuante compositora brasileira. São artigos que refletem o amadurecimento acadêmico que a pesquisa no campo das artes tem experimentado nas últimas décadas e que contribuem, cada um a seu modo, com a consolidação da investigação no campo da música. Boa leitura!

Fernando Iazzetta,
Editor

Índice

EDITORIAL	I
Fernando Iazzetta	
A FLAUTA DOCE EM PORTINARI: UMA MIRADA COMPLEXA	1
Luciana Gifoni	
CARDINALIDADE E COGNIÇÃO: EDMOND COSTÈRE EM PERSPECTIVA	31
Vinicius Siqueira Baldaia	
J. OCTAVIANO E A MÚSICA PSÍQUICA: <i>SERÁ QUE O ONTEM PODE SER MELHOR?</i>	43
Humberto Amorj; Paulo Martelli	
ANÁLISE TONAL E ESTATÍSTICO-DESCRIPTIVA DOS PROCEDIMENTOS DE CRIAÇÃO DE TAVINHO MOURA	81
Marcio Giachetta Paulilo; Silvio Ferraz	
QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE MUSICOTERAPIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 SUAS INFLUÊNCIAS E ADAPTAÇÕES	115
Mariana Oliveira da Cruz Soares; Cybelle Maria Veiga Loureiro; Verônica M. Rosário	
INTERTEXTUALIDADE NA FORMA MUSICAL EM TRÊS OBRAS DE TATIANA CATANZARO	139
Jorge Luiz de Lima Santos	
A RETÓRICA DOCUMENTAL EM GRAVAÇÕES DE CAMPO	155
Gustavo Branco Germano	
MÚSICA BRASILEIRA PARA DUO DE CLARINETE E VIOLÃO	171
Jonathan Augusto Ramires Coelho; Pedro Robatto	
O CASO DE “BLOW, BLOW THOU WINTER WINDE” – UMA CANÇÃO DE WILLIAM SHAKESPEARE PARA AS YOU LIKE IT	189
Carin Zwilling; Leonel Maciel Filho	
CARGA COGNITIVA DE TRABALHO NA PERFORMANCE ORQUESTRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	203
Adeline Stervinou; Kariny Kelvia P. Barbosa; Henrique P. Lima; Lucas Lima Chaves	